



Apresentação do dossiê espiritualidades do Mediterrâneo e da Europa no mundo antigo

Coordenadoras do Dossiê:

Giovanna Sarto ¹

Luana A. Telles ²

Patrícia S. Fonseca Cardoso ³

Estudar as espiritualidades do Mediterrâneo, do Oriente Próximo e da Europa no mundo antigo é adentrar em um vasto campo de pesquisa que compreende uma pluralidade de sistemas de sentido. Longe de esgotar as discussões sobre tal temática, esperamos, com tal dossiê, incentivar e contribuir para o fomento da pesquisa acadêmica de modo geral, sobretudo na grande área das Ciências Humanas, especificamente no âmbito da Ciência da Religião no Brasil, uma vez que é notável uma lacuna das espiritualidades do Mundo Antigo nas pesquisas modernas, especialmente no que diz respeito a uma reflexão que vá além de metodologias e epistemologias relacionadas a matriz judaico-cristã. Dessa forma, tornam-se essenciais os estudos sobre as formas de espiritualidade dos politeísmos pré-cristãos presentes na região histórica e geográfica que se estende do Oriente Próximo até ao que hoje chamamos de Europa, bem como do norte da África, da Península Arábica e da Turquia - onde estiveram instalados os povos gregos, romanos, gauleses, germanos, egípcios, persas, sumérios, babilônios, entre outros.

Nas tradições antigas, reconhece-se uma diversidade de crenças, práticas e visões de mundo, sobretudo no que diz respeito a compreensões de magia, corpo,

1 Doutoranda pelo PPCIR - Programa de pós-graduação em Ciência da Religião da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) com orientação do Prof. Dr. André Sidnei Musskopf. Membro do Grupo de Pesquisas em Religião, Educação e Gênero (REDUGE/UFJF). E-mail: giihsarto@hotmail.com.

2 Mestra pelo PPCIR - Programa de pós-graduação em Ciência da Religião da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) com orientação do Prof. Dr. Clodomir Barros de Andrade. Membro do grupo de pesquisa RENATURA (espiritualidades e natureza - UFJF) e CÁRITES (espiritualidades da Grécia). E-mail: lulu_telles@hotmail.com.

3 Doutoranda pelo Programa de pós-graduação em Letras Clássicas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH/USP) com orientação do Prof. Dr. José Marcos Macedo. E-mail: patricia.schlithler.cardoso@usp.br.



sexualidade, vida e morte, relações sociais e com a natureza. Sobre a espiritualidade desses povos politeístas, tratava-se de um contexto marcado por tradições orais, em que não havia uma instituição central e, na maioria dos casos, nem livros sagrados – essas características estão mais presentes nas tradições abraâmicas, que também floresceram nessa região. De acordo com Gaarder (2000, p. 36), podemos entender o contexto antigo se entendermos a ideia de uma “religião nacional”, na qual existia: (i) um sacerdócio encarregado dos deveres referentes ao templos/santuários e dos cultos sacrificiais; (ii) uma relação simbiótica com a política, uma vez que existiam deuses patronos de cada cidade; e, (iii) um panteão estruturado e conciso com deuses portadores de múltiplos campos de ação, ou seja, um panteão que mantinha suas características essenciais, mesmo que, por vezes, incorporasse características devido às mudanças políticas entre reis ou povos de influência em dado território, que por vezes refletiam na adição de novos deuses e transformavam o substrato religioso.

Segundo Paulo Nogueira (2018, p.113), na antiga faixa do crescente fértil do Mediterrâneo, por exemplo, havia uma tendência em neutralizar aquilo que era diferente. Essa era uma característica que fazia parte da cultura politeísta, sincrética e altamente permeável. O autor enfatiza que neutralizar a diferença consistia em estratégia de dominação usada pelos assírios e acádios, onde os dominadores não negavam a cultura de seus dominados, mas incorporavam suas Deusas e Deuses às Deusas e Deuses estrangeiros, fortalecendo o próprio panteão e os elementos mágicos nele dispostos. Outro tópico importante diz respeito a dimensões da sexualidade e a vida pós-morte, em suporte de múltiplas estruturas da vida social. Segundo Sicuteri (1987, p. 13), Através de narrativas míticas, ritos, símbolos e sistemas doutrinários, esses povos expressavam seus sonhos, angústias, certezas e incertezas, numa mistura entre aquilo que era vivido e o que era imaginado. Por isso mesmo, com frequência as narrativas sobre Deusas e Deuses contavam histórias sobre traição, ira, vingança e sexo.

Nossa intenção com este número é expandir conhecimentos e pensar possibilidades de estudo para as espiritualidades antigas, que engloba toda a sua diversidade cultural e dinâmico sincretismo religioso.

Aprender e compreender os períodos imemoriáveis da nossa história e como se desenvolveram as culturas que hoje conhecemos, floresce e exercita nossas práticas e costumes atuais. Aprofundando o conhecimento sobre a pluralidade e intensidade dos povos antigos,



expande-se o movimento da consciência, proporcionando ao homem se redescobrir, se revisitar como indivíduo instaurador desse mundo e de sua própria experiência. Presenciando sua história, reconhecendo a natureza diversificada humana e suas profundas relações com a alteridade, o indivíduo assume um estado virginal portador de uma nudez existencial, pronto para reconhecer-se de forma plena passando a atuar no mundo imerso no respeito pela diferença (TELLES & TOLEDO, 2020, p. 152)⁴.

Toda essa pluralidade reflete-se no Dossiê “Espiritualidades do Mediterrâneo e da Europa no mundo antigo”, com contribuições sobre alquimia antiga; noções de divindade; a vida e ensinamentos dos povos essênios; exercícios espirituais e diversos outros artigos de temática livre. A presente edição da Revista Sacrilegens é uma abertura para o diálogo e um convite para um mergulho na história, nas reflexões, nas sabedorias, deste amplo campo de pesquisas.

Desejamos a todas e todos uma ótima leitura!

Juiz de Fora, 30 de dezembro de 2022

4 “A Espiritualidade Suméria Como Agente do Pluralismo Religioso Mesopotâmico”. In: NEARCO - Revista Eletrônica De Antiguidade e Medievo. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/nearco/issue/view/2489/showToc>. Acesso em: 30/12/2022.